

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Carlos Amarante

BRAGA

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária Carlos Amarante, Braga				•	•
Escola Básica de Gualtar, Braga			•	•	
Escola Básica de Espinho, Braga	•	•			
Escola Básica de Este - São Mamede, Braga	•	•			
Escola Básica de Este - São Pedro, Braga		•			
Escola Básica de Pedralva, Braga	•	•			
Escola Básica de Sobreposta, Braga	•	•			
Escola Básica n.º 1 de Gualtar, Braga		•			
Jardim de Infância de Este - São Pedro, Braga	•				
Jardim de Infância de Gualtar, Braga	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Carlos Amarante – Braga**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **7 e 10 de março de 2016**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Sobreposta, de Espinho, n.º 1 de Gualtar e de Gualtar.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o contraditório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Carlos Amarante, resultado da agregação do Agrupamento de Escolas de Gualtar com a Escola Secundária de Carlos Amarante, foi criado em abril de 2013 e situa-se no concelho de Braga. Abrange as freguesias de São Vítor, Gualtar, Este (São Pedro e São Mamede), Espinho, Sobreposta e Pedralva. É constituído por 10 estabelecimentos de ensino, dois jardins de infância, quatro escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo, duas escolas básicas com 1.º ciclo, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e uma escola secundária com 3.º ciclo (escola-sede). No Agrupamento, funcionam três unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo (UEEA) e um Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional. No âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, o Agrupamento de Escolas de Gualtar foi avaliado em 2009 e a Escola Secundária de Carlos Amarante em 2010.

No ano letivo 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 3453 crianças e alunos. Destes, 207 (nove grupos) frequentam a educação pré-escolar, 489 (25 turmas) o 1.º ciclo, 289 (13 turmas) o 2.º ciclo, 599 (25 turmas) o 3.º ciclo, 18 (uma turma) o curso vocacional de ensino básico (3.º ciclo), 1461 (55 turmas) os cursos científico-humanísticos, 161 (12 turmas) os cursos profissionais, 24 (uma turma) o curso de educação e formação de adultos e 205 os cursos científico-humanísticos na modalidade de ensino recorrente. O Agrupamento é frequentado por 113 crianças e alunos de outras nacionalidades.

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 71,7% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 76% dos alunos do ensino básico e 91% dos do ensino secundário possuem computador com Internet, em casa.

A educação e o ensino são assegurados por 319 docentes, dos quais 89% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 95,9% lecionam há 10 anos ou mais. O pessoal não docente é composto por 126 profissionais, dos quais 67,5% têm 10 ou mais anos de serviço. De acordo com os dados fornecidos pelo Agrupamento, existem, ainda, cinco trabalhadores colocados ao abrigo das medidas Contrato emprego-inserção e Contrato emprego inserção+ do Instituto de Emprego e Formação Profissional e dois vigilantes do Gabinete Coordenador da Segurança Escolar.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário revelam que, respetivamente, 23% e 22% têm formação superior e que 24,8% e 22% possuem o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, respetivamente, 26,8% e 33,9% dos pais/mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo de 2013-2014, os valores das variáveis do contexto do Agrupamento são favoráveis, quando comparados com os de outras escolas públicas. Refere-se, em particular, a percentagem dos professores do quadro dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, bem como a média do número de anos das habilitações dos pais e das mães dos alunos dos ensinos básico e secundário.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, as educadoras de infância fazem um diagnóstico do que as crianças já sabem e são capazes de fazer e, tendo por referência as áreas de conteúdo das respetivas orientações curriculares, procedem à avaliação do progresso das aprendizagens. Este progresso é sistematizado e registado, sendo as fichas de informação dadas a conhecer, trimestralmente, aos pais e encarregados de educação e analisadas em departamento curricular.

No ano letivo 2013-2014, considerando as escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, ficaram acima dos valores esperados as taxas de conclusão dos 6.º e 12.º anos, bem como os resultados na avaliação sumativa externa a Português, nos 4.º e 9.º anos, a Matemática, no 6.º ano, e a Português, Matemática A e História A, no ensino secundário geral. Em linha com o valor esperado, situaram-se a taxa de conclusão do 4.º ano e as percentagens de positivas nas provas finais de Português do 6.º ano e de Matemática, do 4.º ano. Porém, a taxa de conclusão e a percentagem de positivas na prova final de Matemática do 9.º ano ficaram aquém do valor esperado.

Tendo em atenção os resultados das escolas que, atualmente, fazem parte do Agrupamento, verifica-se que, desde 2010-2011, as percentagens de conclusão do 6.º ano e as médias dos exames nacionais do ensino secundário de Português e de Matemática A se mantêm acima dos valores esperados.

Atendendo às variáveis de contexto favoráveis e aos resultados observados em 2013-2014, maioritariamente acima dos valores esperados, existem margens de melhoria dos resultados escolares dos alunos, designadamente no 3.º ciclo.

Tendo em consideração os cursos profissionais com dois ciclos de formação, verifica-se que as taxas de conclusão dos cursos de Técnico de Energia Renováveis (2010-2011 a 2012-2013 e 2011-2012 a 2013-2014) foram de 35% e de 47,4% e de Técnico de Informática de Gestão (2011-2012 a 2013-2014 e 2012-2013 a 2014-2015) foram de 36,4 e de 30%, respetivamente. Os restantes cursos, com um ciclo de formação ou dois ciclos descontinuados, (Técnico de Eletrónica, Automação e Comando; Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação; Técnico de Eletrotecnia; Técnico de Desenho de Mobiliário; Técnico de Construção Civil; Técnico de Apoio à Gestão Desportiva; Técnico de Produção em Metalomecânica; Técnico de Mecatrónica; Técnico de Manutenção Industrial e Design) apresentam taxas de conclusão que se situam no intervalo 12,5% e 76,9%.

A qualidade do sucesso educativo (*eficácia interna e externa*) é objeto de análise por parte dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, sendo tidas em conta, nomeadamente, as taxas de transição/conclusão com *sucesso pleno* no ensino básico. No ano letivo 2014-2015, esta taxa situou-se entre 64,1% no 5.º ano e 51,4% no 8.º ano.

O Agrupamento tem práticas sustentadas de monitorização dos resultados escolares. Os docentes envolvem-se na análise de informação pertinente sobre o desempenho das crianças e dos alunos. São identificados os fatores externos que determinam os resultados menos positivos registados. Contudo, não foi evidente uma reflexão sistemática sobre os fatores explicativos internos do (in)sucesso que se verifica, designadamente a nível das práticas de ensino, que possibilite o delinear de estratégias eficazes de melhoria e de sustentabilidade dos resultados alcançados.

Os responsáveis escolares afirmam que o abandono escolar é residual. Todavia, nos vários cursos do ensino profissional, nos ciclos de formação compreendidos entre 2010-2011 a 2012-2013 e 2012-2013 a 2014-2015, as taxas de desistência dos alunos situam-se no intervalo 5,9% e 50%.

RESULTADOS SOCIAIS

Assegurar aos alunos um percurso escolar abrangente, que os torne capazes de enfrentar o mundo nas suas diversas vertentes, é a missão expressa no projeto educativo. Neste sentido, é dada oportunidade a crianças e alunos de participar em ações e projetos que, objetivamente, concorrem para a sua formação pessoal, social e científica. Esta prática assenta numa clara aposta na relação do saber com a preparação dos jovens para o prosseguimento de estudos e para o desenvolvimento de capacidades para o exercício de uma profissão.

A dinamização de atividades e projetos de proteção do ambiente (e.g., Eco-Escolas, *reflorestação do Picoto, adoção de dois troços do Rio Este*), de saúde e bem-estar (e.g., Escola Promotora de Saúde e Desporto Escolar), de artes e cultura (e.g., clube e oficina de teatro e clube de fotografia *ACAFoto*), de participação ativa na comunidade (e.g., Clube Europeu e Parlamento Jovem – concelhio, nacional e europeu) e de cariz social e solidário (e.g., projetos *Young Volunteam, É preciso ter lata, Dia sem sapatos*) contribuem para potenciar a autonomia, a criatividade e a responsabilidade das crianças e dos alunos.

Os alunos são envolvidos na vida escolar e nas decisões que lhes dizem respeito, nomeadamente, na definição de regras no seu grupo ou turma, na efetiva participação dos delegados nos conselhos de turma e em reuniões com os responsáveis escolares, bem como na sua representação no conselho geral e na equipa de autoavaliação. São eleitos os órgãos dirigentes das duas associações de estudantes existentes, que evidenciam algum dinamismo. Contudo, não ficou claro o seu envolvimento direto na elaboração dos diversos documentos estruturantes do Agrupamento.

O ambiente escolar é propício às aprendizagens. Foi visível um clima de respeito e de cordialidade entre os elementos da comunidade educativa. Existe uma ação concertada da comunidade educativa, no sentido de promover o respeito pelas normas de conduta instituídas.

Não obstante a perceção de que as aprendizagens proporcionadas têm um impacto positivo no futuro dos jovens, muito baseada na monitorização anual das colocações no ensino superior, não existe um estudo sistemático sobre o impacto da escolaridade no percurso escolar ou profissional dos alunos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Em resposta aos questionários de satisfação aplicados, no âmbito da presente avaliação externa, a comunidade educativa revela níveis elevados de concordância. Os inquiridos, na generalidade, afirmam estar satisfeitos com a exigência do ensino ministrado, a limpeza e a segurança escolar, bem como a abertura do Agrupamento ao exterior. Pelo contrário, o indicador que revela menor satisfação, nomeadamente por parte dos alunos, é o uso regular das tecnologias de informação e comunicação nas atividades letivas.

O Agrupamento tem práticas assumidas de valorização dos sucessos dos alunos, que constituem bons incentivos a desempenhos exemplares. O trabalho realizado nas mais variadas vertentes é sistematicamente divulgado, designadamente através de exposições nos espaços escolares e dos meios de comunicação social locais e nacionais, incentivando-se alunos e profissionais para a melhoria contínua.

A ação das três UEEA, a atenção dada ao funcionamento dos cursos profissionalizantes, a oferta alargada de educação de adultos - ensino secundário recorrente, cursos de educação e formação (certificação escolar), reconhecimento, validação e certificação de competências e vias de conclusão do nível secundário de educação -, o envolvimento ativo em diversos projetos dinamizados pelos parceiros locais e as atividades desenvolvidas, algumas com a participação dos encarregados de educação, concorrem para o desenvolvimento sociocultural da comunidade local.

A comunidade educativa reconhece a importância do trabalho educativo e formativo realizado pelo Agrupamento no desenvolvimento sociocultural do meio envolvente.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os documentos estruturantes, nomeadamente o projeto educativo, o *plano de estudos e desenvolvimento do currículo* e o plano anual de atividades, expressam orientações que promovem um planeamento assente numa lógica que privilegia a articulação vertical, horizontal e transversal do currículo.

Os docentes, nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, fazem uma gestão do processo de ensino e de aprendizagem, afirmando uma crescente articulação curricular ao longo dos diversos níveis de educação e ciclos de ensino. Contudo, não foi perceptível a existência de uma planificação integrada do currículo, que garanta um percurso educativo sequencial e contextualizado e que contrarie o insucesso dos alunos que ainda se verifica.

A transição das crianças e dos alunos entre os níveis de educação e ensino é preparada em reuniões entre docentes para a troca de informações sobre as turmas, as dificuldades e potencialidades de aprendizagem dos alunos e os resultados obtidos. De realçar o *Projeto Integrar* estruturado de modo a facilitar a transição entre ciclos, designadamente entre o 1.º e o 2.º ciclo.

A ação das bibliotecas escolares, no apoio à prática pedagógica, é alargada a todos os níveis de educação e ensino. As iniciativas constantes no plano anual de atividades são reveladoras do enquadramento sociocultural em que se insere o Agrupamento, pela abrangência das propostas e pela sua adequação em função dos recursos internos e externos disponíveis.

O sistemático trabalho cooperativo entre docentes na planificação letiva, na realização de atividades e projetos de enriquecimento curricular, na partilha de materiais pedagógicos, na elaboração de provas de avaliação das aprendizagens e na implementação de medidas de promoção do sucesso escolar contribui para o seu desenvolvimento profissional, para a aferição da coerência entre o ensino e a avaliação e para a resolução de problemas e/ou dificuldades identificadas.

PRÁTICAS DE ENSINO

As práticas de educação/ensino e as atividades educativas desenvolvidas pelos docentes são adequadas às características das crianças e dos alunos. A construção dos *planos de atividade de grupo e de turma*, muito baseada na avaliação diagnóstica, favorece este trabalho de adequação. Neste âmbito, verifica-se a operacionalização de várias medidas de promoção do sucesso escolar para responder às dificuldades de aprendizagem detetadas (e.g., apoio pedagógico individualizado e em grupo, sala de estudo e acompanhamento, apoio psicológico e orientação escolar e profissional, programa de tutoria e recuperação de módulos em atraso no ensino profissional e no ensino recorrente).

A dinâmica de inclusão é um dos aspetos fulcrais da vida do Agrupamento, em resultado de um trabalho sistemático e consistente dos docentes, do departamento de educação especial, do serviço de psicologia e orientação, dos assistentes operacionais e de entidades parceiras. A disponibilização de respostas

educativas diferenciadas, para os alunos que frequentam as três UEEA e demais crianças e jovens com necessidades educativas especiais permanentes, tem reflexos positivos nas suas aprendizagens, na integração socioescolar e na transição para a vida pós-escolar.

Os alunos são incentivados à melhoria das aprendizagens e ao desenvolvimento pleno das suas capacidades através das iniciativas de valorização e divulgação pública dos trabalhos realizados, da implementação *dos prémios de mérito humano e académico* e da dinamização de várias atividades e projetos de enriquecimento curricular. O envolvimento dos alunos em diversos contextos de educação e ensino (e.g., Programa *Erasmus+* e a oferta dos cursos profissionalizantes) potencia o contacto com a diversidade cultural europeia e a aquisição de competências necessárias ao desenvolvimento pessoal e profissional.

O Agrupamento investe na implementação de metodologias ativas e experimentais, desde a educação pré-escolar, nomeadamente através da realização de atividades práticas de cariz laboratorial. Destacam-se alguns desafios complementares propostos aos alunos, como a sua participação em olimpíadas temáticas e outras iniciativas de carácter científico e ambiental – e.g., *clube da floresta urbana, estufa, projeto de robótica*. As dimensões culturais e desportivas são valorizadas, sendo a comunidade educativa envolvida em iniciativas nos domínios artístico, cultural e desportivo – e.g., clubes de música, dança, artes visuais e xadrez.

A observação da prática letiva em sala de aula, enquanto dispositivo de autorregulação e de formação entre pares, com impacto no desenvolvimento profissional e na inovação de práticas pedagógicas, ainda não constitui um procedimento intencional e de carácter sistemático.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O *plano de estudos e desenvolvimento do currículo* explicita as regras do processo de avaliação das aprendizagens, com referência ao seu *carácter globalizante, interdisciplinar e transdisciplinar*, tendo em conta os critérios definidos internamente para as áreas curriculares e as disciplinas. Estes critérios são divulgados e conhecidos pelos alunos e encarregados de educação. As crianças e os alunos participam em práticas de autoavaliação.

O ensino e a aprendizagem são objeto de monitorização em diversos momentos e no âmbito da ação dos diversos órgãos de direção, administração e gestão e das diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, através de uma análise cuidada dos resultados escolares. As supra referidas estruturas acompanham o desenvolvimento do currículo, servindo de suporte para a reformulação das planificações e a adoção de medidas de promoção do sucesso escolar, cuja eficácia é avaliada e refletida internamente.

A diversidade da oferta educativa e formativa, a corresponsabilização dos alunos e dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem e a valorização do mérito humano e académico são aspetos que contribuem para que o abandono escolar, no ensino geral, não seja um problema, embora ele se mantenha significativo nos cursos profissionalizantes.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo e o regulamento interno evidenciam coerência e pertinência, enquanto instrumentos orientadores da missão do Agrupamento. O projeto educativo demonstra uma visão estratégica de reforço de uma identidade própria e dos seus valores, reforçando a coesão da comunidade educativa, apesar de nem sempre as metas nele identificadas serem claras e avaliáveis.

O Agrupamento congregou, de forma harmoniosa, as ideias, os objetivos e as práticas dos vários estabelecimentos de educação e ensino que estiveram na sua origem, orientando, responsabilizando e mobilizando os diversos intervenientes para a promoção da sua sustentabilidade e progresso.

O plano anual de atividades revela-se um documento extenso que apresenta iniciativas diversificadas. No entanto, não existem ações promovidas pela totalidade da comunidade educativa, nomeadamente pelos trabalhadores não docentes e alunos.

A liderança da diretora é reconhecida, pela sua relação de proximidade com a comunidade educativa, o que lhe permite o conhecimento consciente da realidade vivida e lhe dá uma capacidade de intervenção pronta para a resolução dos problemas identificados. É apoiada por uma equipa motivada que revela conhecer as diferentes dimensões e objetivos organizacionais. As lideranças intermédias são valorizadas pela direção e pelos seus pares. No trabalho que desenvolvem, padronizam um conjunto de procedimentos e orientam a ação para a melhoria dos resultados escolares.

O Agrupamento tem uma estreita ligação com os pais e as respetivas associações, registando-se a sua participação ativa na vida escolar, por via de iniciativas diversas.

São desenvolvidos projetos relevantes, de entre os quais se destaca pela sua visibilidade e sentido aglutinador o *Dia do Agrupamento*. De salientar, ainda, os projetos desenvolvidos em parceria com entidades locais, sobretudo com a câmara municipal e as juntas de freguesia, a Unidade de Cuidados na Comunidade - Assucena Lopes Teixeira, a Universidade do Minho e as empresas locais, algumas com assento no conselho geral. Estas parcerias, reveladoras de uma significativa abertura ao meio, permitem a mobilização de diferentes recursos, designadamente no âmbito da formação em contexto de trabalho para os alunos dos cursos profissionalizantes.

A utilização dos espaços é bastante equilibrada e adequada ao desenvolvimento da ação educativa. Os espaços, de uma forma geral, evidenciam boas práticas de conservação, higiene e limpeza.

GESTÃO

A gestão dos recursos é feita no respeito pelos critérios previamente definidos e divulgados, que se articulam com as necessidades básicas do funcionamento escolar. A estabilidade dos trabalhadores possibilita um melhor conhecimento das características individuais de cada um, facilitando a sua efetiva rentabilização. A gestão criteriosa dos recursos humanos, levada a efeito com enfoque nas pessoas (alunos e trabalhadores) e nas suas expectativas, bem como nas sugestões dos profissionais, é uma prática que promove o bom ambiente educativo.

A disponibilidade dos diretores de turma e dos docentes titulares de grupo/turma para atender os pais/encarregados de educação contribui para o estabelecimento de uma boa ligação entre o Agrupamento e as famílias.

A elaboração dos horários dos alunos e docentes é norteada pela racionalização da gestão do tempo de permanência nas escolas e pela promoção do trabalho das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

Apesar de se proceder ao levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente, não é visível um plano claro e sistematizado de formação contínua. O recurso a formadores internos e externos tem dado respostas em várias áreas, quer científicas e pedagógicas quer, no caso do pessoal não docente, a conteúdos ligados aos primeiros socorros e aos programas informáticos utilizados nos serviços administrativos.

Os processos de comunicação interna e externa apresentam-se globalmente eficazes, sendo utilizadas as formas habituais de informação escrita ou oral, nomeadamente o correio eletrónico, a caderneta do aluno e o telefone. O acesso à informação por parte da comunidade educativa processa-se, ainda, através do sítio do Agrupamento, bem organizado e com informação pertinente. É de realçar a utilização do *e-mail* institucional, criado para docentes, não docentes, alunos e pais/encarregados de educação.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

No ciclo avaliativo anterior, foi identificado como ponto fraco a existência de um processo de autoavaliação com reduzida participação e abrangência.

Para ultrapassar a referida debilidade, o Agrupamento tem orientado, crescentemente, a sua atuação para práticas de avaliação interna. Para coordenar este trabalho, foi constituída uma equipa representativa da comunidade educativa, que integra trabalhadores docentes e não docentes, alunos e pais/encarregados de educação. Esta equipa, para além de elementos mais recentes, mantém na sua constituição elementos de anteriores equipas de autoavaliação, que se revelam cruciais na dinâmica implementada, pela sua capacidade interventiva, pela experiência adquirida e pela sua participação no Projeto de Avaliação em Rede.

O Agrupamento tem uma prática consistente e regular de monitorização dos resultados escolares, comparando-os com os referentes internos, aprovados pelo conselho pedagógico, e nacionais. Este ano letivo, a equipa de autoavaliação incluiu, no seu plano de ação, a análise do comportamento e disciplina dos alunos.

É evidente a determinação dos responsáveis escolares em prosseguir uma reflexão consistente sobre a realidade escolar. Contudo, não está garantida a existência de um procedimento global e sistemático de autoavaliação, que propicie a construção de planos de melhoria mais abrangentes e sustentados, focados nas fragilidades identificadas e devidamente monitorizados, com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

Assim, apesar de o trabalho já realizado e de estar assegurado o princípio da representatividade na equipa de autoavaliação, não foram inteiramente ultrapassados os pontos fracos identificados no anterior ciclo de avaliação externa.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A aposta na relação do saber com a preparação dos alunos para o prosseguimento de estudos e para o desenvolvimento de capacidades para o exercício de uma profissão, que concorre para a sua formação pessoal, social e científica.

- O reconhecimento, pela comunidade educativa, da importância do trabalho educativo e formativo realizado pelo Agrupamento no desenvolvimento sociocultural do meio envolvente.
- O trabalho cooperativo entre docentes, que contribui para o seu desenvolvimento profissional, para a aferição da coerência entre o ensino e a avaliação e para a resolução de problemas e/ou dificuldades identificadas.
- O trabalho planeado e consistente, no âmbito da educação especial, com reflexos positivos na integração socioescolar e nas aprendizagens das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais.
- A liderança consistente, dialogante e reconhecida da diretora, coadjuvada pela sua equipa, que lhe permite o conhecimento consciente da realidade vivida e lhe dá uma capacidade de intervenção pronta na resolução dos problemas identificados.
- A gestão criteriosa dos recursos humanos, com enfoque nas pessoas e nas expectativas e sugestões dos profissionais, que contribui para o bom ambiente educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento da reflexão sobre os fatores explicativos internos do (in)sucesso, designadamente das práticas de ensino, que possibilite o delinear de estratégias mais eficazes de melhoria e de sustentabilidade dos resultados alcançados.
- A planificação integrada do currículo, garantindo um percurso educativo sequencial e contextualizado que contrarie o insucesso dos alunos, em particular do 3.º ciclo.
- A implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula que fomente a formação entre pares, com impacto no desenvolvimento profissional e na inovação de práticas pedagógicas.
- O alargamento do âmbito do processo de autoavaliação, que propicie a construção de planos de melhoria mais abrangentes e sustentados com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

25-05-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Cristina Parente, Maria José Dias e Vitor Rosa

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira

2016-05-25

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016